



## **Empatia e acolhimento de mulheres rurais: a experiência de intercâmbio entre mulheres do Espírito Santo.**

*Empathy and acceptance of rural women: the exchange experience among women from Espírito Santo.*

BARBOSA, Ana Kelly Mota<sup>1</sup>; SILVA, Alessandra Maria da<sup>2</sup>; RAMOS, Elmo Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Incaper, anakellymotab@gmail.com; <sup>2</sup> Incaper, alessandra@incaper.es.gov.br; <sup>3</sup> Incaper, elmo.ramos@incaper.es.gov.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica**

**Resumo:** O Intercâmbio realizado entre os grupos de mulheres rurais Mulheres Esperança Viva, Mulheres do Canaã e Mulheres Delícias de Santa Luzia, foi atividade do projeto “Cadernetas Agroecológicas Capixabas”. Essa experiência aconteceu em São Roque do Canaã, durante alguns dias as mulheres tiveram oportunidade de trocar experiências, fazer visitas às agroindústrias dos grupos que receberam o evento, e participaram das rodas de conversa e dinâmicas conduzidas em grupo. Elas foram convidadas a estar diante de realidades, histórias, sofrimentos, lutas, esperanças e sonhos diferentes dos próprios, o que provocou um autocuidado e olhar para o outro mais sensível, perceptível durante as dinâmicas de socialização. Além disso, foi notório o incentivo e disposição para melhorias nos empreendimentos e planos de cada grupo. Cada particularidade dessa atividade a tornou mais rica em formação e a fez uma possível ferramenta no empoderamento feminino.

**Palavras-Chave:** agroecologia; feminismo; extensão rural.

#### **Contexto**

Em um país que vive um patriarcado instaurado, trabalhar com mulheres e para mulheres é uma necessidade de reparação histórica, na qual os órgãos públicos deveriam se comprometer. Nos últimos anos o descrédito para discussão de gêneros tomou maiores proporções, porém negativas e preconceituosas.

A desigualdade de gênero e sua manutenção velada não está restrito a nenhum ambiente, sendo assim, essa realidade também é vivida entre os agricultores. Historicamente os homens sempre foram tidos como os chefes da família, os produtores, donos da terra e tais atividades vistas como de poder e decisão. Enquanto as mulheres estavam associadas a figura do cuidado familiar, do trabalho doméstico e da “ajuda” nas atividades da roça, que são atividades ligadas a ideia de inferioridade ou de obrigatoriedade e “sem valor”, já que não recebiam remuneração por elas.

Muito se avança quando as mulheres passam a ter direitos, como o de serem proprietárias das terras e/ou poder terem seu nome junto ao do cônjuge nos documentos de posse, ou ainda com a possibilidade de acesso a crédito bancário.



Mas dizer que a desigualdade de gênero e a desvalorização das mulheres rurais não existem mais seria utopia.

O projeto “A política estadual para as mulheres rurais e da pesca: uma análise do impacto socioeconômico e ambiental a partir da mediação feminista”, apelidado de “Cadernetas Agroecológicas Capixabas”, realizado de 2021 a 2023 com alguns grupos de mulheres rurais do Espírito Santo, objetivou dar visibilidade para mulheres rurais e seus trabalhos, bem como, contribuir para o seu empoderamento. A metodologia foi desenvolvida com parceria do Centro de Tecnologias Alternativas Zona da Mata (CTA-ZM).

O Intercâmbio foi uma das atividades escolhidas na metodologia do projeto. A experiência do Intercâmbio foi realizado no município de São Roque do Canaã, Espírito Santo, onde um grupo de mulheres de Boa Esperança - ES, chamado Esperança Viva, se deslocou para conhecer os grupos Mulheres do Canaã e Mulheres do Alto Santa Júlia, com o destaque para o protagonismo das mulheres rurais e seus empreendimentos, neste caso, as experiências com agroindústrias.

### **Descrição da Experiência**

Em 13 de outubro de 2022 a Associação Mulheres do Canaã e o grupo de Mulheres Delícias de Santa Luzia, receberam o grupo de mulheres Esperança Viva, de Boa Esperança em São Roque do Canaã, no estado do Espírito Santo.

A recepção e acolhida foi no quintal de uma das mulheres do Mulheres do Canaã, próximo ao local em que fica a Agroindústria do grupo e a loja dos seus produtos. Ali foi realizado um café compartilhado até que todos chegassem.

Na dinâmica de apresentação e quebra-gelo, cada mulher dizia seu nome e quem ela era a partir de um elemento que as representassem. Nesse momento foi interessante perceber como a maioria trazia consigo algum elemento do seu trabalho, bem como, todas se sentiam contempladas e representadas também pelo elemento e/ou fala das outras. Ao fim da apresentação ficou claro como o grupo era diverso em idade, formação e ocupações, mas que todas se identificavam em múltiplas representações.

Em seguida foi conduzida a visita na estrutura da Associação Mulheres do Canaã. Uma representante conduziu o grupo, contando sobre a história, como se deu a escolha do local, contando como construíram os ambientes, como funciona o trabalho delas nessa área comum, a produção, a comercialização, a proximidade das mídias sociais, sendo este o grupo mais ativo com vendas *on line* e participação em eventos de feiras com maior visibilidade, dentro e fora do Estado. Durante a visita as perguntas também ficavam abertas para que houvesse maior interação entre os grupos e que fosse melhor aproveitado para cada realidade da atividade.

Com o primeiro grupo visitado, foi realizado deslocamento para um ambiente amplo



que possibilita rodas de conversa e a aplicação de dinâmicas em grupo, além do bem-estar e conforto também serem levados em consideração.

Nesse momento cada grupo expôs sua história, as dificuldades, o caminho seguido até o momento, os avanços e os planos futuros. A condução dessa conversa foi livre, cada grupo tomava a palavra e integrantes de todos os grupos interagiram. Foi importante observar o cuidado que tinham no sentido de sugerir estratégias assertivas para as que estão começando nos caminhos que já foram trilhados pelas demais, bem como de compartilhar as semelhanças entre suas experiências. Outro ponto de comparação e questionamento, era como os órgãos públicos municipais e estaduais, agiam frente as demandas e atividades de cada grupo.

Com o conhecimento sobre a realidade de trabalho umas das outras e de seus respectivos grupos, seguiu-se para a condução das dinâmicas, afim de aprofundar as reflexões pessoais. Primeiramente, cada pessoa compartilhou em um papel uma coisa que a incomodasse, com uma palavra ou de forma mais direta. Todas as tarjetas foram dispostas de forma que ficassem visíveis para todas, e uma mulher por vez escolhia dentre os escritos algum incômodo que não fosse o que ela escreveu mas que também tem em comum. Em seguida foram convidadas a escrever um sonho individual e que da mesma fosse distribuído visivelmente para todas e que escolhessem um diferente do que escreveu. Cada mulher ao escolher sua tarjeta, seja na palavra de incômodo ou de sonho era convidada a partilhar o motivo da sua escolha.

Essa dinâmica refletiu um comportamento similar com o observado na apresentação. As mulheres se sentiam representadas pela fala da outra, seja nos seus incômodos ou em seus sonhos. Mesmo não sendo o que ela próprio escreveu, conseguia enxergar também na sua vida o que foi pontuado por outra mulher. Com essas confissões as mulheres puderam se aproximar umas das outras com mais empatia, por saber quem elas são, por se ver naquela dor. Conhecer a realidade da outra possibilitou um olhar de cuidado, um abraço, lágrimas nos olhos, arrepios... Se ver na frustração, no choro e na dor da outra, bem como se ver também naquilo que é sonhado e reconhecer seu sonho como um sonho real e não mais vulnerável.

Ao finalizar as rodas de conversa e dinâmicas, houve o intervalo para o almoço. Por fim, foi realizada a visita ao outro grupo local, Mulheres Delícias de Santa Luzia. Da mesma forma que a visita anterior, foi mostrado a estrutura da agroindústria, seu maquinário, construção, produtos. Para o grupo Mulheres Esperança Viva conhecer essa realidade na prática reafirmou o desejo e plano que tinham de construir uma agroindústria. Com as visitas também fica claro o desejo para que todas tenham condições de evoluir, as trocas de experiências reforçam o olhar de cuidado e união para com a luta da outra, reforçando a ideia de que “juntas somos mais fortes”.

É um grande desafio ter o máximo de mulheres participando, já que ocupam muitas funções no trabalho doméstico, rural, familiar e acumulam jornadas de trabalho. Essa reflexão também foi levantada com os relatos, muitas colegas que tinham o



desejo de estar ali e que precisavam passar por esse momento de acolhimento e formação não puderam estar, por estarem envolvidas justamente em atividades ou serem protagonistas de questões familiares e de gênero que foram algumas coisas que foram levantadas na primeira dinâmica como “incômodos”.

Ao final, a avaliação do intercâmbio foi de grande proveito. Reconheceram essa atividade como essencial dentro do projeto “Cadernetas Agroecológicas Capixabas”, pois conheceram as diferenças e semelhanças entre grupos de diferentes realidades. Além de estar entre mulheres e ter esse olhar para si, se vendo na outra e com mais força para lutar por si e por todas, demonstra como essa experiência tem um resultado produtivo.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, - SEAG e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES pelo financiamento do projeto, e ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural pela realização.

Agradecemos ao Centro de Tecnologias Alternativas Zona da Mata (CTA-ZM) pela parceria com a metodologia do projeto.

Agradecemos as Mulheres do Canaã, as Mulheres do Alto Santa Júlia e as Mulheres Esperança Viva.